

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

JOÉDINA SOARES TEIXEIRA

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

**JABOTICATUBAS
2015**

JOÉDINA SOARES TEIXEIRA

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dra. Geralda Fortina dos Santos

**JABOTICATUBAS
2015**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

TEIXEIRA, JOÉDINA SOARES

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA [manuscrito] / JOÉDINA SOARES TEIXEIRA. - 2015.

30 f.

Orientador: Geralda Fortina dos Santos.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.

1. Educação nutricional. 2. Orientação nutricional. 3. Educação em saúde. I. Santos, Geralda Fortina dos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Joédina Soares Teixeira

**EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. GERALDA FORTINA DOS SANTOS (Orientadora)



Profa. KÁTIA FERREIRA COSTA CAMPOS

Data de aprovação: **26/11/2015**

AGRADECIMENTO

Agradeço a professora Geralda Fortina pelos ensinamentos, pelo apoio e incentivo durante todo o período desta pós-graduação e principalmente nesta etapa final em que outros motivos me levavam a desistir.

Agradeço as tutoras presenciais Cláudia Rezende Pereira e Mariangela Baeta Silva pelos ensinamentos, pela paciência e incentivo constantes.

Agradeço a Universidade Federal de Minas Gerais pela oportunidade em oferecer um curso de tamanha relevância aos educadores da área da saúde.

Agradeço a minha família pelo apoio, principalmente ao meu esposo, que é o meu maior incentivador.

RESUMO

A nutrição é um dos principais determinantes da saúde e do bem estar do ser humano. Por isso, a educação nutricional tem extrema importância na vida de um indivíduo em todas as fases de sua vida, da infância a velhice. A educação nutricional pode levar a mudança de uma condição nutricional insatisfatória para uma condição de melhor qualidade. Ela visa tornar os sujeitos autônomos para escolhas mais saudáveis dentro da sua realidade. O Nutricionista tem um importante papel na promoção da reeducação dos hábitos alimentares da população, fazendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde por meio do estímulo a mudança de estilo de vida e da incorporação de hábitos de vida saudáveis. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo identificar produções científicas sobre educação nutricional em bases de dados virtuais. Utilizou-se como metodologia a Revisão Integrativa (RI), com pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO, sendo selecionados quinze artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Como resultado, observou-se que muitos artigos publicados foram escritos por profissionais com formação em Nutrição e, a maioria deles, atua como docentes. Mas há também artigos escritos por outros profissionais da área da saúde. Verificou-se que a educação nutricional é um tema muito importante, mas ainda pouco explorado pelas universidades na formação dos profissionais de nutrição.

Descritores: Educação nutricional. Orientação nutricional. Educação em saúde.

ABSTRACT

Nutrition is one of the major determinants of health and well-being of human beings. Therefore, nutrition education is extremely important in the life of an individual at every stage of your life, old age childhood. Nutrition education can lead to change in a poor nutritional condition for a better quality condition. It aims to make autonomous subjects for healthier choices within your reality. The Dietician plays an important role in promoting the re-education of eating habits of the population, making the disease prevention and health promotion by encouraging the change of lifestyle and incorporating a healthy lifestyle. Thus, this study aimed to identify scientific publications on nutrition education in virtual databases. Was used as methodology the Integrative Review (RI), with research in the Virtual Library databases Health , SCIELO being selected fifteen articles that met the inclusion and exclusion criteria pre-established. As a result, it was observed that many published articles written by professionals with training in Nutrition, and most of them, acting as teachers. But there are also articles written by other health professionals. It was found that nutrition education is a very important topic, but still little explored by universities in the training of nutrition professionals.

Key words: nutrition education . Nutritional guidance . Health education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Seleção dos artigos	20
QUADRO 2 – Detalhamento dos artigos utilizados	21
QUADRO 3 – Formação dos autores dos artigos	25
QUADRO 4 – Área de atuação dos autores dos artigos	26
QUADRO 5 – Distribuição dos autores quanto a titulação	26
QUADRO 6 – Periódicos de publicação dos artigos	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 Origem dos hábitos alimentares	14
3.2 Educação Nutricional	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

É fato incontestável a importância da alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar para a promoção da saúde e para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, cuja prevalência vem aumentando significativamente (BOOG, 1999).

Em todas as fases da vida a importância da alimentação é comprovada por estudos epidemiológicos, clínicos e de intervenção e que têm demonstrado ligação consistente entre o tipo de dieta e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo as doenças cardíacas coronarianas, doenças cérebro-vasculares, vários tipos de cânceres, diabetes melitos, cálculos biliares, cáries dentárias, distúrbios gastrointestinais e várias doenças ósseas e de articulações (CERVATO et al, 2005).

Porém, o alimento não pode ser visto somente como uma fonte de nutrição e de prevenção de doenças, pois possui também a capacidade de representar funções de aspectos emocionais, sociais, culturais, religiosos, econômicos, psicológicos, antropológicos. Aspectos estes que possuem extrema relevância na formação dos hábitos alimentares dos indivíduos e grupos e que não podem ser desconsiderados em um processo de educação nutricional (MANÇO e COSTA, 2004).

O objetivo da educação nutricional é ajudar os indivíduos a estabelecer práticas e hábitos alimentares adequados às necessidades nutricionais do organismo e adaptados ao padrão cultural e aos recursos alimentares da área em que vivem, contribuindo assim com a saúde. Não é transferência de informações sobre valor nutritivo ou sobre técnica de preparo de alimentos, mas sugere que, através da educação o educador deva criar o desejo no educando de mudar a sua alimentação (BOOG, 1997).

Nesta perspectiva, a educação nutricional passa a ser um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa, propiciando, então, o atendimento de suas necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, visando a formação ou mudança de hábitos alimentares saudáveis (LAZARI, 2012).

Conforme disposto na Lei 8.234/91, que regulamenta a sua atuação profissional (BRASIL, 1991), a assistência e educação alimentar e nutricional constituem ações

privativas do nutricionista, embora a promoção da alimentação saudável possua caráter mais amplo, perpassando não só ações de outros profissionais, como também iniciativas que transcendem os serviços de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda medidas que contemplam diferentes setores do governo e da sociedade civil, que são corresponsáveis pela promoção de práticas alimentares saudáveis. A educação da população é uma dessas medidas e as equipes de saúde, nas quais se inclui o nutricionista, desempenham um importante papel nessa área, e o nutricionista deve ser a referência para os demais profissionais (BOOG, 2008).

A relevância deste trabalho está em constituir uma oportunidade para reconhecer a importância das práticas educativas nas mudanças de hábitos, refletindo sobre o papel de educador do nutricionista.

2 OBJETIVO

- Identificar produções científicas sobre educação nutricional em bases de dados virtuais.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Origem dos hábitos alimentares

A formação dos hábitos alimentares tem sua origem com a herança genética, o que interfere nas preferências alimentares dos indivíduos afirmam Rigo et al (2010), sendo que esses hábitos herdados geneticamente sofrem diversas influências do ambiente. Esses autores exemplificam que o tipo de aleitamento recebido nos primeiros seis meses de vida, a forma como os alimentos complementares foram incluídos, as experiências positivas e negativas com relação à alimentação durante a infância, os hábitos alimentares da família e, claro, as condições socioeconômicas são fatores fundamentais na manutenção ou na mudança dos hábitos alimentares de uma pessoa.

É bastante discutido na literatura que a nutrição é um dos principais determinantes da saúde e do bem estar do ser humano, seja na infância, na fase adulta ou na velhice. O papel da educação nutricional e alimentar está vinculado à produção de informações, que sirvam como subsídio para auxiliar na tomada de decisões dos indivíduos e dos familiares nessas fases, tornando-os providos de seus direitos e assim ampliando seus conhecimentos, na busca do bem-estar físico e psicológico (RIGO et al, 2010).

3.2 Educação Nutricional

A educação nutricional pode ser definida de acordo com Fagioli e Nasser (2006, p. 8) como:

Uma variedade de experiências planejadas, para facilitar a adoção voluntária de hábitos alimentares ou de qualquer comportamento relacionado à alimentação, que conduz à saúde e a o bem estar.

Conceituar educação nutricional é pensar num processo educativo no qual, por meio da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma que garantam uma alimentação saudável e prazerosa e ainda propiciando o atendimento das necessidades fisiológicas e sociais (CAMOSSA et al. 2005).

É importante reafirmar, que segundo a Lei 8.234/91, que regulamenta a atuação do Nutricionista, compete a ele, no exercício de suas atribuições na área da Saúde Coletiva, prestar assistência e educação nutricional a coletividades ou indivíduos sadios e enfermos, em instituições públicas ou privadas e em consultório de nutrição e dietética, através de

ações, programas, pesquisas e eventos relacionados a alimentação e nutrição, visando a prevenção de doenças, promoção, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 1991).

Embora a assistência e educação alimentar constituam ações privativas do nutricionista, sabemos que a promoção da alimentação saudável tem caráter mais amplo, perpassando não só ações de outros profissionais, como também iniciativas que transcendem os serviços de saúde, mas o nutricionista deve ser a referência para os demais profissionais (BOOG, 2008).

Quando se pensa em valorização da educação no campo da saúde, deve-se pensar em uma nova concepção de saúde, não mais aquela centrada somente na assistência à doença, mas, sobretudo, na promoção da qualidade de vida e na intervenção dos fatores que a colocam em risco e a alimentação é um fator diretamente ligado a prevenção de doenças e a manutenção da saúde (JUNQUEIRA e COTTA, 2014).

O Brasil ainda é marcado pela dupla carga de doenças, com a convivência das infecciosas e transmissíveis, desnutrição e carências nutricionais específicas e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), relacionadas à alimentação e esses problemas de saúde e nutrição determinam uma mobilização de recursos econômicos, financeiros, políticos e sociais que poderiam ser evitados a partir de ações de promoção, prevenção e educação (JUNQUEIRA e COTTA, 2014).

Ainda segundo Junqueira e Cotta (2014, p. 5):

Fortalecer e qualificar o cuidado nutricional é uma forma mais econômica, ágil, sustentável e eficiente de prevenir a ocorrência de novos casos de obesidade e doenças associadas a má alimentação do que referencia-los para o atendimento hospitalar, num futuro próximo, em decorrência de suas complicações.

Diante do exposto, destaca-se a importância do papel do nutricionista na promoção da reeducação dos hábitos alimentares da população, fazendo a prevenção de doenças e a promoção da saúde por meio do estímulo a mudança de estilo de vida e da incorporação de hábitos de vida saudáveis (JUNQUEIRA e COTTA, 2014).

As ações educativas são relevantes no sentido de promover a autonomia dos indivíduos e devem ser baseadas na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, respeitando as culturas, valorizando a história e a diversidade regional, ao mesmo tempo em que reconheçam os saberes populares e fomentem a biodiversidade local (SANTOS, 2012).

Em suma, a educação nutricional tem papel relevante porque, além de educar para que o indivíduo saia de sua condição nutricional insatisfatória, tem ainda função social de eliminar os desníveis de conhecimentos técnicos e populares existentes, fazendo com que, através da socialização desses conhecimentos, ocorram alterações significativas nas formas de reflexão e ação não apenas dos indivíduos mas também nos profissionais de saúde envolvidos (CAMOSSA et al. 2005).

4 REFERÊNCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos.

Assim, a Revisão Integrativa (RI) emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Este método constitui em um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE).

A Prática Baseada em Evidência é um método de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento, que objetiva integrar os resultados para orientar na tomada de decisões. É um método que procura compreender e empregar o método científico, para que se avaliem, organizem e sistematizem os resultados.

A PBE emergiu da necessidade de minimizar a lacuna existente entre os avanços científicos e a prática clínica. Essa abordagem envolve a delimitação do problema, busca a avaliação crítica das evidências disponíveis, implantação das evidências na prática clínica e a avaliação dos resultados obtidos. A PBE motivou o desenvolvimento de métodos de revisão de literatura, dentre eles a revisão integrativa, os quais têm como principal propósito buscar, avaliar criticamente e sintetizar as evidências disponíveis do tema investigado (POMPEO, 2009).

As pesquisas de revisão de literatura contribuem para que a PBE tenha fundamentação e combine diversos estudos, contraditórios e semelhantes. Neste estudo foi utilizada a Revisão Integrativa, que é uma estratégia metodológica, com rigor científico, e que subsidia diversas práticas em Saúde. A RI mapeia, caracteriza e sumariza os estudos sobre determinada temática ou problema de pesquisa, os quais podem apresentar diferentes delineamentos.

A revisão integrativa de pesquisa possibilita ao interessado reconhecer também os profissionais que mais investigam um assunto, suas áreas de atuação e suas contribuições mais relevantes; permite separar o achado científico de opiniões e ideias; permite descrever o conhecimento no seu estado atual e promove o impacto da pesquisa sobre a prática profissional.

A classificação dos níveis de evidência é uma das exigências para a PBE, pois o pesquisador deve avaliar a qualidade do estudo e classificá-lo. A evidência científica é delimitada pela sua validade e confiabilidade do estudo. A validade identifica se o estudo mede o que realmente se propõe, ou seja, se os resultados são verdadeiros ou quanto se afasta da verdade, já a confiabilidade se refere à concordância ou consistência dos resultados, ou seja, o estudo deve ser reproduzível em situações similares e possuir regularidade no procedimento e clareza.

Método

Neste estudo foi adotada, como estratégia metodológica, a revisão integrativa de literatura, operacionalizada pelas etapas de formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados.

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma possível repercussão benéfica do tema estudado (NETO; TRIGUEIRO; TORQUATO, 2013).

A RI possibilita ainda a divulgação do conhecimento, pois um único estudo disponibiliza ao leitor os resultados de várias pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa adotada como método de agrupamento dos dados e síntese do conhecimento acerca da temática proposta, de modo a responder a seguinte questão norteadora: Quais produções relacionadas a educação nutricional foram publicadas em bases de dados virtuais no período de 2000 a 2014?

Os estudos incluídos na revisão serão analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo uma análise do conhecimento pré-existente sobre o tema investigado. A pesquisa foi desenvolvida conforme as etapas apresentadas abaixo (SOUZA, 2010).

Etapas da Revisão Integrativa

Primeira fase: definição do problema

O processo de elaboração da revisão integrativa se iniciou com a definição do problema e a formulação da questão de pesquisa. Determinou quais estudos foram incluídos, meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo que foi selecionado. Foi elaborada de forma clara e específica, e relacionada ao raciocínio teórico, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos.

Segunda fase: busca ou amostragem na literatura

Foi realizada a busca artigos nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão. A busca contemplou a procura em bases eletrônicas e a determinação dos critérios foram realizadas em concordância com a pergunta norteadora.

Terceira fase: coleta de dados

Para extrair os dados dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento previamente elaborado capaz de buscar os dados relevantes, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. Os dados incluíram: metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embaixadores empregados. O nível de evidência dos estudos foi avaliado a fim de determinar a confiança no uso de seus resultados e fortalecer as conclusões que geraram o estado do conhecimento atual do tema investigado.

Quarta fase: análise crítica dos estudos incluídos

Esta fase demandou uma abordagem organizada que ponderou o rigor e as características de cada estudo. Na avaliação crítica foram utilizadas as seguintes questões: qual é a questão da pesquisa; qual é a base para a questão da pesquisa; por que a questão é importante; como eram as questões de pesquisas já realizadas; a metodologia do estudo está adequada; o que a questão da pesquisa responde; a resposta está correta e quais pesquisas futuras serão necessárias.

Quinta fase: discussão dos resultados

Nessa etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, foram comparados os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de buscar identificar possíveis lacunas do conhecimento, foi possível delimitar prioridades para estudos futuros.

Sexta fase: apresentação da revisão integrativa

Contêm informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada.

População e amostra

A identificação das publicações foi mediada, inicialmente, por meio da busca nas seguintes bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Porém, artigos em português sobre o tema só foram encontrados na base de dados do SciELO.

Os descritores extraídos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “educação nutricional”, “orientação nutricional” e “educação em saúde”.

Após a seleção dos trabalhos (sintetizada no quadro 1), os artigos foram lidos na íntegra e elencados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: periódicos publicados em português, disponibilizados na íntegra, coerentes com a temática proposta, publicados no período entre 2000 a 2014.

QUADRO 1 - Seleção dos artigos

Combinação de descritores	População total encontrada	Critérios de inclusão	Pré-seleção e leitura de resumos	Critérios de exclusão	Amostra
“educação nutricional”	87 publicações	Disponível na íntegra Idioma português Data da publicação 2000 a 2014 Temática: educação alimentar e nutricional.	41 publicações	Trabalhos em duplicidade Textos que não descrevem o assunto. Trabalhos abordando outra temática	8 publicações
“orientação nutricional”	16 publicações	Disponível na íntegra Idioma português Data da publicação 2000 a 2014 Temática: educação alimentar e nutricional	10 publicações	Trabalhos em duplicidade Trabalhos abordando outra temática	4 publicações
“educação em saúde”	16 publicações	Disponível na íntegra Idioma português Data da publicação 2000 a 2014 Temática: educação alimentar e nutricional.	10 publicações	Trabalhos em duplicidade Trabalhos abordando outra temática	03 publicações

Critérios de inclusão

Utilizou-se como critério de inclusão os artigos publicados a partir do ano 2000 até o ano de 2014, publicados na língua portuguesa e que responderam a questão norteadora do presente estudo. Durante a seleção, houve a exclusão de artigos conforme alguns critérios, respectivamente: trabalhos que abordassem outros tipos de temática, produções científicas com animais experimentais e trabalhos que estivessem disponíveis em outro idioma.

A busca pelos artigos foi feita no mês de novembro de 2014 e as estratégias utilizadas para o levantamento dos artigos foram adaptadas para cada uma das bases de dados, de acordo com suas especificidades de acesso, tendo como eixo norteador a pergunta central e os critérios de inclusão e exclusão. A análise criteriosa das publicações possibilitou a obtenção das informações mais relevantes e, assim, 15 artigos constituíram a amostra final.

QUADRO 2 - Detalhamento dos artigos utilizados

Autor	Profissão	Ano	Título	Tipo de estudo	Fonte	Periódico
RAMALHO, Rejane Andréa; SAUNDERS, Cláudia.	Nutricionistas	2000	O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição
ALENCAR, Maria do Socorro Silva; BARROS JUNIOR, Francisco de Oliveira; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de.	Nutricionistas e Sociólogo	2008	Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável.	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição
MANÇO, Angélica de Moraes; COSTA, Fátima Neves do Amaral.	Nutricionista e Enfermeira	2004	Educação nutricional: caminhos possíveis	Artigo	Scielo	Revista Alimentos e Nutrição
SANTOS, Ligia Amparo da Silva.	Nutricionista	2013	Avanços e desdobramentos do marco de referência da	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição

			educação alimentar e nutricional para políticas públicas no âmbito da universidade e para os aspectos culturais da alimentação.			
SANTOS, Ligia Amparo da Silva.	Nutricionista	2012	O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão.	Artigo	Scielo	Revista Ciências & Saúde Coletiva
SANTOS, Ligia Amparo da Silva.	Nutricionista	2005	Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição
JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva.	Nutricionistas e Psicóloga	2013	A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas.	Artigo	Scielo	Revista Ciências & Saúde Coletiva
FERREIRA, Vanessa A;	Nutricionistas	2007	Nutrição e promoção da	Artigo	Scielo	Caderno de Saúde

MAGALHÃES, Rosana.			saúde: perspectivas atuais.			Pública
DETRREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó; BRAGA, Tânia Moron Saes.	Nutricionista e Psicóloga	2011	Projeto "criança saudável, educação dez": resultados com e sem intervenção do nutricionista.	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição
BOOG, Maria Cristina Faber.	Nutricionista	2010	Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural.	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição
BOOG, Maria Cristina Faber.	Nutricionista	2008	Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável.	Artigo	Scielo	Revista Ciências & Saúde
CAMOSSA, A. C. C., et al.	Nutricionistas e Enfermeira	2005	Educação nutricional: uma área em desenvolvimento. Alimentos e Nutrição.	Artigo	Scielo	Revista Alimentos e Nutrição
BIZZO, Maria Letícia Galluzzi; LEDER, Lídia.	Nutricionistas	2005	Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental.	Artigo	Scielo	Revista de Nutrição
RIGO, N. N., et al.	Nutricionistas	2010	Educação nutricional com crianças	Artigo	Scielo	Vivências: Revista Eletrônica

			residentes em uma associação beneficente de Erechim, RS.			de Extensão da URI
JUNQUEIRA, Túlio da Silva; COTTA, Rosângela Minardi Mitre.	Nutricionista e Terapeuta Ocupacional	2014	Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências.	Artigo	Scielo	Revista Ciências & Saúde Coletiva

Variáveis do estudo

Neste estudo foram selecionadas variáveis relacionadas aos autores: profissão, área de atuação, qualificação; relacionadas às publicações: fonte, ano de publicação, periódico, tipo de publicação, delineamento, nível de evidência; além da variável de interesse: relacionada ao problema de estudo.

Instrumentos de coleta de dados (APÊNDICE)

- Quadro caracterizador do estudo (apêndice);
- Pergunta da investigação;
- Tipo de delineamento;
- Local de desenvolvimento do estudo;
- Características da amostra estudada;
- Tamanho e critérios de inclusão;
- Medição dos resultados;
- Principais conclusões;
- Conclusões têm congruência com os objetivos do estudo;

Análise dos dados

A análise dos estudos selecionados tanto na análise quanto na síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção de mais de 130 artigos com alguma relação com os descritores utilizados os identificados na base de dados do SCIELO obteve-se uma amostra final de 15 artigos para realização do estudo.

Foi utilizado o instrumento de coleta (APENDICE) para extrair as seguintes variáveis: formação dos autores, área de atuação, titulação, periódico de publicação do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo, nível de evidência e ações realizadas com relação a educação nutricional.

O quadro 3 demonstra os resultados encontrados com relação aos autores dos artigos pesquisados:

Quadro 3 – Formação dos autores dos artigos pertencentes a revisão

PROFISSÃO	NÚMERO	PORCENTAGEM %
Nutricionista	24	80,0
Psicólogo	02	6,6
Enfermeiro	02	6,6
Sociólogo	01	3,3
Terapeuta Ocupacional	01	3,3
TOTAL	30	100%

Com relação à formação dos autores dos artigos a maioria 26 (80,0%) é nutricionista, 2 (6,6%) são psicólogos, 2 são enfermeiros (6,6%), 1 é sociólogo (3,3%) e 1 terapeuta ocupacional (3,3%). Os números revelam que a maioria dos interessados pelo tema “educação nutricional” são de profissionais graduados em nutrição, mas podemos perceber que há

interesse de outros profissionais da área da saúde em pesquisar e contribuir dentro do seu contexto com a educação alimentar dos indivíduos.

É extremamente importante o interesse de profissionais de outras áreas da saúde em pesquisas com temas relacionados a educação, alimentação e nutrição porque a troca de saberes e conhecimentos entre áreas afins, bem como a valorização do trabalho multidisciplinar é necessário e enriquecedor na atuação do nutricionista e traz benefícios também para o paciente.

A educação nutricional deve propor a construção coletiva do conhecimento mediante planejamento didático participativo com integração entre profissionais (equipe de saúde), escola, indivíduos (infantil ou adulto) e a família, e tendo como ponto-chave os conteúdos trabalhados nos momentos da expressão das práticas, crenças, saberes e vivência, de maneira integrada e não dissociados em práticas pedagógicas somente teóricas. O conhecimento técnico-científico dos profissionais devem ser compartilhados ao ritmo da própria problematização dos conhecimentos e vivências dos pacientes (BIZZO e LEDER, 2005).

O quadro 4 indica a área de atuação profissional dos autores pesquisados:

Quadro 4 - Área de atuação dos autores dos artigos pesquisados

ATUAÇÃO	NUMERO	PORCENTAGEM %
Docência	18	60,0
Atendimento clínico	06	20,0
Pesquisa	03	10,0
Outros ou não identificado	03	10,0
TOTAL	30	100%

Com relação à atuação profissional dos autores dos artigos utilizados na pesquisa percebe-se que há predomínio de atuação na área da Docência com 18 profissionais (60,0%), já 06 profissionais atuam na área de atendimento clínico (20,0%), na área de Pesquisa são 03 (10,0%) e com outras atuações ou atuações profissionais não identificadas foram 03 (10,0%).

O fato do maior número de profissionais atuarem na docência nos leva a pensar que estes consideram importante a formação dos futuros nutricionistas. Que estes devem

receber maior atenção no período de formação com conteúdos relacionados a educação nutricional.

A educação Nutricional é uma disciplina que consta do currículo mínimo do curso de Nutrição, constitui atividade privativa do nutricionista segundo a Lei Federal 8.234/91 que regulamenta a profissão de nutricionista e faz parte das ações deste profissional em todos os campos de atividade (BOOG, 1997).

A educação nutricional foi mantida nos cursos de nutrição muito mais como um apêndice da nutrição em saúde pública, do que como um campo específico de conhecimento, sofrendo as dificuldades decorrentes da falta de bibliografia e de professores especializados (BOOG, 1999).

O quadro 5 mostra os resultados dos artigos pesquisados com relação à titulação dos autores:

Quadro 5 - Distribuição dos autores quanto a titulação

TÍTULO	NÚMERO	PORCENTAGEM %
Doutor	21	70
Mestre	03	10
Especialista	02	6,6
Graduado	02	6,6
Titulação não identificada	02	6,6
TOTAL	30	100%

Quanto a titulação dos autores dos artigos, 21 (70%) possuem doutorado, 3 (10%) autores possuem mestrado, 2 (6,6%) são especialistas, 2 (6,6%) profissionais possuem apenas graduação e não foi possível identificar a titulação de 2 (6,6 %) profissionais.

BOOG (2010) se inspira nos escritos de Freire (1998, p. 14) quando diz que ensinar exige pesquisa, pois constatando os fatos torna-se possível ensinar intervindo e provocando mudanças na realidade, o que é mais complexo, mas também mais instigante para a geração de novos saberes. E o ensinar tem toda relação com educação nutricional, pois é um ato que também deve provocar mudanças no estilo de vida da população.

A abordagem educacional está prevista nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Nutrição, por meio de disciplinas nas áreas de ciências sociais e humanas, porém, é observado que apenas uma pequena carga horária da matriz curricular é destinada

para essas áreas na graduação e isso requer a necessidade cada vez maior dos profissionais de aperfeiçoar seu conhecimento (DETRREGIACHI e BRAGA, 2011).

O quadro 6 apresenta os periódicos utilizados para publicação desses 15 artigos utilizados na elaboração deste trabalho.

Quadro 6 – Periódicos de publicação dos artigos

PERIÓDICO	NÚMERO	PORCENTAGEM %
Revista de Nutrição	07	46,6
Revista Ciências & Saúde Coletiva	03	20
Revista Alimentos e Nutrição	02	13,3
Revista Ciências & Saúde	01	6,6
Caderno de Saúde Pública	01	6,6
Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*	01	6,6
TOTAL	15	100%

* Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Com relação aos periódicos de publicação, 07 (46,6%) artigos foram publicados numa revista que divulga trabalhos que contribuem para o estudo da Nutrição em suas diversas subáreas e interfaces especificamente dos temas referentes a nutrição. Já 03 (20%) dos artigos foram publicados em uma revista que serve de espaço científico para discussões, debates, apresentação de pesquisas, exposição de novas ideias e de controvérsias sobre a sobre a área de saúde coletiva. 02 (13,3%) artigos vieram de um periódico especializado de pesquisa multidisciplinar que publica pesquisas originais em todas as áreas de Alimentação e Nutrição, em temas pertinentes que envolvem a investigação fundamental e aplicada, como em campos como química, bioquímica e tecnologia de alimentos. 01 (6,6%) artigo foi publicado em um periódico que destina-se à publicação e divulgação de artigos técnico-científicos relacionados à área da saúde. Também teve 01 (6,6%) artigo que foi publicado em uma revista que destina-se à publicação de artigos originais no campo da Saúde Pública, incluindo epidemiologia, nutrição, planejamento em saúde, ecologia e controle de vetores, saúde ambiental e ciências sociais em saúde, dentre outras áreas afins. E finalmente, mais 01 (6,6%) artigo que foi publicado em uma revista eletrônica voltada principalmente à Extensão Universitária, objetivando promover a produção e a sistematização do conhecimento e a democratização do saber.

A publicação em número considerável em revistas de saúde e não apenas em revistas de nutrição demonstra que o assunto educação nutricional é importante para os profissionais da área da saúde, além do nutricionista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Nutricional está relacionada com a educação do indivíduo para a melhora geral do seu estado nutricional, principalmente a partir da promoção de hábitos alimentares adequados. Mas também com eliminação de práticas alimentares insatisfatórias e a introdução de melhores práticas de higiene na alimentação.

Para que a aplicação da educação nutricional seja efetiva e gere bons resultados, é fundamental que concilie atendimento a aspectos fisiológicos, sociais e psicológicos dos educandos, para que estes possam ter uma alimentação equilibrada e prazerosa, além de adquirir novos hábitos alimentares que sejam permanentes.

Desta forma, a Educação Nutricional deve ser tratada como um processo que associe conhecimentos e experiências do educador e do educando, possibilitando tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares.

Com isso, é visível a importância da educação nutricional enquanto área de atuação do nutricionista e este deve se convencer, como educador, que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para mudanças.

É necessário aprofundar a discussão sobre o papel da educação nutricional no contexto atual das diversas áreas para que seja possível entender a sua real contribuição para as demandas apontadas na promoção das práticas alimentares saudáveis.

É certo que existe correlação entre o comportamento alimentar e o surgimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), como por exemplo, a obesidade, a hipertensão, o diabetes e as doenças cardiovasculares. Portanto, as ações de educação nutricional podem ser uma das estratégias de enfrentamento dessas doenças que são consideradas problemas de saúde pública da atualidade.

Com esta RI foi possível averiguar que há várias produções científicas publicadas nas bases de dados virtuais a respeito da educação nutricional. Profissionais da Nutrição buscam destrinchar o tema para melhor formação de Nutricionistas. Parece necessário maior inclusão da educação nutricional nas universidades para que médicos, enfermeiros (e/ou outros profissionais que estejam ligados a alimentação), e especialmente, nutricionistas tenham maior visão do papel da educação como subsídios para ensinar crianças, adultos e idosos a importância de uma alimentação saudável e com isso possam construir bons hábitos alimentares.

Nas produções encontradas nas bases de dados, encontram-se também artigos que foram escritos por profissionais da saúde que não são nutricionistas, o que pode demonstrar preocupação por parte de outros profissionais com a educação da população em relação a alimentação. É certo que esses artigos contribuem significativamente também com a formação dos nutricionistas.

A educação é uma ferramenta importante para o aprendizado ou mudanças (da população e dos profissionais da saúde) do comportamento alimentar, porém é necessário que se faça saber aos profissionais que esta ferramenta pode e deve ser usada nos diversos locais de atendimento e não apenas em sala de aula. O consultório pode ser a sala de aula de um profissional que faz atendimento clínico, assim como os estabelecimentos de alimentação coletiva, ou espaços comunitários de alimentação também podem se tornar verdadeiras “salas de aulas” quando ali existir profissionais capazes de despertar o interesse de um indivíduo para a mudança de seus hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria do Socorro Silva; BARROS JUNIOR, Francisco de Oliveira; CARVALHO, Cecília Maria Resende Gonçalves de. Os aportes sócio-políticos da educação nutricional na perspectiva de um envelhecimento saudável. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 4, Aug. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000400001&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000400001>.

BIZZO, Maria Leticia Galluzzi; LEDER, Lídia. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 5, Oct. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Nov. 2014.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, Jan. 1999. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X1999000600014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Nov. 2014.

BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 6, Dec. 2010. \ Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732010000600007&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000600007>.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional: passado, presente, futuro. **Rev. Nutr. PUCCAMP**, Campinas, 10(1): 5-19, jan./jun., 1997.

BOOG, Maria Cristina Faber. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. **Revista Ciência & Saúde**. Porto Alegre, v. 1, p. 33-42, jan./jun. 2008.

BRASIL. Lei 8.234/1991. Regulamenta a profissão de nutricionista e dá outras providências. Brasília, 1991.

CAMOSSA, A. C. C., et al. Educação Nutricional: uma área em desenvolvimento. **Alimentos e Nutrição Araraquara**. V. 16, n. 4, p 349-354, out./dez. 2005.

CERVATO, Ana Maria et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 1, Feb., 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Nov. 2014.

DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó. BRAGA, Tânia Moron Saes. Projeto "criança saudável, educação dez": resultados com e sem intervenção do nutricionista. Rev. Nutr., Campinas, v. 24, n. 1, Feb. 2011.

FAGIOLI, D.; NASSER, L. A. Educação Nutricional na infância e na adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora. 244p. 2006.

FERREIRA, Vanessa A; MAGALHÃES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cad. de Saúde Pública, Rio de Janeiro, jul. 2007.

JUNQUEIRA, Túlio da Silva; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, May 2014. Disponível em http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000501459&lng=en&nrm=iso Acesso em 10 Nov. 2014.

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001000014&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001000014>.

LAZARI, Taciane Ávila et al. Importância da Educação Nutricional na infância. VI Congresso Multiprofissional em Saúde, de 18 a 22 de junho de 2012.

MANÇO, Angélica de Moraes e COSTA, Fátima Neves do Amaral. Educação nutricional: caminhos possíveis. Alim. Nutr., Araraquara, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2004.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NETO, Vinicius Lino de Souza. TRIGUEIRO; Janaína von Söhsten. TORQUATO, Isolda Maria Barros. As práticas alimentares no período gestacional: uma revisão integrativa. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 315-325, jan./jul. 2013.

POMPEO, Daniele et al. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul Enfermagem. São Paulo, vol 22 n 4, agos 2009.

RAMALHO, Rejane Andréa; SAUNDERS, Cláudia. O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. Rev. Nutr., Campinas, v. 13, n. 1, Apr. 2000. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732000000100002&lng=en&nrm=iso. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732000000100002>.

RIGO, N. N., et al. Educação Nutricional com crianças residentes em uma associação beneficente de Erechim, RS. Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 6, n. 11, p. 112-118, out./2010.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Avanços e desdobramentos do marco de referência da educação alimentar e nutricional para políticas públicas no âmbito da universidade e para os aspectos culturais da alimentação. Rev. Nutr., Campinas, v. 26, n. 5, Oct. 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000500010&lng=en&nrm=iso. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732013000500010>.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Rev. Nutr., Campinas, v. 18, n. 5, Oct. 2005. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000500011&lng=en&nrm=iso. access on 14 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000500011>.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, Feb. 2012.

SOUZA, Marcela et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, vol 8, n 1, 2010. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134Einsteinv8n1_p102106_port.pdf. Acesso em: 20 jan. 2015.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Título do artigo:
Autores:
PROFISSÃO DO AUTOR:
ÁREA DE ATUAÇÃO: .
QUALIFICAÇÃO:
FONTE: () Scielo () Medline () EBSCO () Lilacs
PERIÓDICO:
Ano de publicação: